ASSOCIAÇÃO DE AUDITORES DOS CURSOS DE DEFESA NACIONAL

Folha Informativa

Nº.5/2019 DE 15ABR

Caros Associados

Novamente me dirijo a todos Vós para manter a informação actualizada.

1. Sede da Associação: obras concluídas, limpezas em curso, mudança para breve e cerimónia de inauguração em Maio ou Junho.

2. Reunião no passado dia 11 de Abril com o Comandante do IUM – Instituto Universitário Militar, Senhor Tenente-General Rafael Martins para apresentação dos nossos cumprimentos e para delinear colaboração futura.

3. Assembleia Geral marcada para amanhã dia 16 de Abril, às 20H30, no IUM, terá por objectivo a apreciação do relatório e contas de 2018 e do plano e orçamento para 2019, bem como o parecer do Conselho Fiscal, e também deliberar sobre a proposta de Regulamento das Delegações.

4. O próximo número da Revista da Associação vai ser distribuído esta semana já com o primeiro patrocínio de empresa com a qual foi celebrado protocolo.

5. Congresso: previsto para Outubro próximo; decorrem as diligências respectivas.

6. Quotas: reiteramos a necessidade que a Associação tem de as receber e o dever de cada associado de as pagar. O NIB, recorda-se, é o seguinte: **0035 0667 0000 0479 030 77.**

7. Como vem sendo feito, junta-se informação económica relevante.

Highlights

S&P's **has upgraded the rating of the Portuguese debt from BBB- / A-3 to BBB / A-2**, giving it a stable outlook. MoF press release here (in Portuguese).

According to INE's quarterly sectoral accounts, **General Government recorded a net borrowing of 0.5% of GDP** (€912.8M). Meanwhile, the primary surplus improved by 2.1 p.p., reaching 3% of GDP (€6,042.8M).

The **economic climate indicator has increased** both in February and in March, after decreasing between November and January. Meanwhile, the consumer confidence indicator has slightly deteriorated. INE's press release here.

Tourism Industry

In January, **tourism accommodation activity** recorded 3.0 million overnight stays (an increase y-o-y of 4.7%). The average stay declined by 2.3% to 2.38 nights per tourist. Meanwhile, **average revenue per room** grew 4.9%, above the 1.6% recorded in December. INE's press release here.

Labour market

According to INE, the provisional estimate for the **unemployment rate** in February 2019 was 6.3%, down 0.3 p.p. from January.

External Adjustment

i. International Trade

In January, nominal **exports of goods** increased 4.1% y-o-y (+7.3% in December). Imports increased by 16.6% y-o-y, an acceleration from the +8.1% recorded in December, mainly due to the increase of *Transport Equipment* imports. INE's press release here.

ii. Balance of Payments

In January, the **current and capital account** balance stood at -€700M (-€456M in January 2018). While the capital account remained positive (€40M), the current account decreased €214M vis-à-vis January of last year. This reduction was mainly due to the deterioration of the balance of goods which decreased by €382M. Bank of Portugal's data here.

Price Developments

According to a flash estimate, the CPI 12-month average was 1.0% in March (same value in February). By its turn, the **CPI annual rate** was 0.9%, same figure in the previous month, whilst core inflation stood at 0.7% (1.0% in the previous month). Also in March, **the HICP annual rate** of change in Portugal was 0.8% (0.9% in February). INE's data here.

Budgetary Outturn

In the first two months of 2019, the general government budget surplus on a cash basis stood at €1,301M, more €1,032M than in the same period of 2018. The budget balance, adjusted of some one-off effects, namely the extension of the deadline for tax payment to January 2nd, the change in the accounting of withholdings on CGA pensions and the payment of interest in 2018, regarding the judicial court decision on the "swaps process", only improves €352.2M. The **primary surplus** reached €2,817.5M (€2,526.5M excluding one-offs), €808.6M higher (or €398.1M excluding one-offs) vis-a-vis 2018. The **revenue** increases 10.7%, mainly due to the performance of tax revenue (13.2%) and social contributions (6.5%). The expenditure increased 2.7%, mainly explained by the compensation of employees (4.8%), social security (5.6%) and the expenditure to cover past losses in the health sector.

Treasury Financing

According to the Debt Management Agency (IGCP), the Portuguese **State direct debt** amounted to €249,045M in February, increasing 0.9% vis-à-vis January. This was mainly explained by the net issuance of PGB and T-B. Already on March, it was issued €388M of PGB 2.875% Jul2026 at 0.763% and €862M of PGB 1.95% Jun2029 and 1.298%, on March 13th. On March 27th, IGCP performed an exchange offer buying €619M of PGB 3.85%Apr2021 at 108.48% and selling PGB 3.875%Oct2030 at 125.4%. Additionally, on March 20th, €400M and €1,337.5M of 6 and 12-month T-bills were issued at weighted average yields of -0.393% and -0.366%, respectively.

General Government Debt

According to BdP, **general government Maastricht debt** reached €247,958M in January (€3,027M higher than in the previous month). **Maastricht debt net of general government deposits** stood at €227,431M (minus €870M than in the previous month).

Gpeari Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais
Office for Economic Policy and International Affairs

Disclaimer:
The information contained in this document has been compiled or arrived at from sources believed to be reliable and in good faith, but no representation or warranty, express or implied, is made as to their accuracy, completeness or correctness. This document is published for the assistance of recipients, but is not to be relied upon as authoritative or taken in substitution for the exercise of judgment by a recipient and, therefore, does not form the basis of any contract or commitment whatsoever. The GPEARI of Ministry of Finance does not accept any liability whatsoever for any direct or consequential loss arising from any use of this document or its contents.

NOTA DE CONJUNTURA, Nº 35, MARÇO DE 2019

RESUMO EXECUTIVO

- Houve uma quase inversão da curva de rendimentos nos EUA, por vezes um indicador avançado de uma recessão, pelo que há que estar atento a este risco.
- Com as novas previsões de crescimento para a zona euro (1,0% segundo a OCDE e 1,1 de acordo com o BCE), estamos em presença de uma desaceleração claramente mais pronunciada do que o normal.
- Em 2018, o PIB de Portugal cresceu 2,1%, mas o rendimento nacional só cresceu 1,7% (considerando o mesmo deflator usado para o PIB), devido à nossa elevada dívida externa, que desvia muitos recursos para o exterior.
- Nas previsões do Banco de Portugal as alterações principais referem-se aos saldos externos. Enquanto anteriormente, estes mantinham-se inalterados, ou até a subir em 2021, agora prevê-se uma deterioração desta conta em todos os anos considerados. Considerando, que o défice e a dívida externa foram a principal razão da necessidade de pedir auxílio à "troika", é muito importante reiterar o nosso pedido de tomada de medidas para melhoria da competitividade externa.
- Devido à clara deterioração do ambiente externo, as perspectivas para Portugal estão agora piores e, assim, o Forum para a Competitividade prevê que a economia desacelere para entre 1,3% e 1,6% em 2019.
- Apesar da diminuição da taxa de desemprego para um novo mínimo desde Agosto de 2002, o mercado de trabalho continua a arrefecer. A variação homóloga do emprego teve, após valores superiores a 3% em 2017, uma desaceleração sucessiva no início de 2018, valores abaixo de 2% a partir do 4º trimestre do ano passado, 1,5% em Janeiro e 1,3% em Fevereiro.
- É evidente que o valor de um único mês é muito insuficiente para retirar conclusões, mas a deterioração do défice externo em Janeiro não é uma boa notícia.
- Entre 2016 e 2018, em termos acumulados, houve uma clara divergência da produtividade portuguesa em relação à média da UE (baixou 0,4%, enquanto na média da UE houve um crescimento de 2,5%). Crescer menos do que estes 2,5% seria mau, mas ter uma queda neste indicador é péssimo.
- Constatamos que entre 2015 e 2018 o défice nominal reduziu-se em 3 p.p.. Contudo, um conjunto de fatores "temporários" representam mais de metade deste esforço de consolidação orçamental. Despesa rígida financiada com receita cíclica. Os mesmos erros do passado repetidos novamente. Voltará a não dar um bom resultado seguramente.

Cumprimentos

João Franco
Presidente da Direcção